



**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CELSO LIMA MARQUES FILHO

**CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A INSERÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS
INDÍGENAS NO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)**

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2021**

CELSO LIMA MARQUES FILHO

**CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A INSERÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS
INDÍGENAS NO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)**

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Educação Física da
Faculdade Maria Milza – FAMAM como
requisito parcial para obtenção do título
de graduação.

Orientadora: Prof^ª. M^ª. Elipaula Marques da Cruz Carvalho

GOVERNADOR MANGABEIRA-BA 2021

Ficha catalográfica elaborada pela Faculdade Maria Milza,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Bibliotecárias responsáveis pela estrutura de catalogação na publicação:
Marise Nascimento Flores Moreira - CRB-5/1289 / Priscila dos Santos Dias - CRB-
5/1824

M357c

Marques Filho, Celso Lima

Concepções docentes sobre a inserção dos jogos e brincadeiras indígenas no conteúdo da educação física no ensino fundamental (anos finais) / Celso Lima Marques Filho. - Governador Mangabeira - BA , 2021.

46 f.

Orientadora: Elipaula Marques da Cruz Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade Maria Milza, 2021 .

1. Educação Física Escolar. 2. Jogos. 3. Brincadeiras. 4. Jogos Indígenas. I. Carvalho, Elipaula Marques da Cruz, II. Título.

CDD 790.1922

CELSO LIMA MARQUES FILHO

CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A INSERÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS
INDÍGENAS NO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)

Aprovado em ___/___/___

BANCA DE APRESENTAÇÃO

M^a. Elipaula Marques da Cruz Carvalho
Faculdade Maria Milza

M^a. Cristiane Guimarães de Lacerda
Faculdade Maria Milza

Me. Ivson Conceição Silva
Faculdade Maria Milza

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus por me iluminar e me dar forças nessa jornada extremamente dura e sofrida para mim, aos meus Pais, Marineide e Celso, que já não está entre nós, mas sei que ele está orando por mim. Agradeço por tudo o que fizeram por mim, Amo vocês.

AGRADECIMENTO

Um menino que entrou alguns segundos, minutos, horas, dias e anos atrás pela primeira vez em uma Faculdade e sendo o único por parte da família da minha mãe a entrar, nem sabendo para que lado iria, hoje sai como um homem formado. E nesses quatro anos de graduação passei por incontáveis obstáculos, que me fizeram aprender que sem a luta não há conquista. Portanto, primeiramente agradeço a Deus por me proteger e por me salvar do abismo que me encontrei nesse período pois não foi nada fácil e ainda não esta sendo. Quero agradecer a minha mãe, Marineide por me apoiar nessa trajetória e sempre permanecer ao meu lado; agradeço a meu Pai, Celso por fazer parte da minha vida, lamento muito por ele não me ver formando, sei que ele iria gostar bastante; agradeço a meu irmão Reinaldo por ter estado ao meu lado nesse período e por sempre me apoiar nas minhas decisões. Estendo meus agradecimentos a minha sogra Rosineide e minha namorada Laise que em uma parte desse trajeto me ajudou a não desistir dos meus sonhos e sempre me deu forças para não desistir do curso. Agradeço aos meus amigos e familiares pelo apoio e quero agradecer a minha turma de ed.Física2017.2 e ao grupo Amendoins por todo incentivo e palavras de conforto. Agradeço a todos meus professores do curso e aos coordenadores por terem me ajudado nesse processo de aprendizagem e em especial ao professor, Ivson e a professora Clímaco por fazer parte desse processo de ensino que tive e por fim, quero agradecer a minha orientadora Elipaula Carvalho por sua valiosa contribuição nesse processo educacional e por seu papel fundamental nessa minha jornada e não me deixou também desistir do curso e sempre esteve ao meu lado quando precisei. Agradeço a todos vocês por cada fala, cada atitude, cada gesto, agradeço do fundo do meu coração.

A saída está na educação, sendo ela a solução para os diversos problemas que afligem a humanidade.

Dermeval Saviani

RESUMO

A Educação Física é um componente curricular obrigatório que trata da cultura corporal tematizando as diversas manifestações expressas na Ginástica, na Dança, nos Esportes, nas Lutas, nos Jogos e tantos outros. Neste sentido, problematizar o que diz respeito aos jogos e brincadeiras da cultura indígena, abre-se novas possibilidades para o trato deste conteúdo, com a promulgação da Lei n. 11.645/2008, que trata do direito dos povos indígenas garantindo a preservação de sua memória e identidade no espaço escolar, de modo que a aprendizagem vivenciada seja para o aluno uma oportunidade de ampliar o seu repertório de conhecimentos, descobrir, construir, reconstruir, se reaproxime, e fortaleça o respeito por meio da historicidade e vivências da cultura destes povos. Os Jogos e Brincadeiras da Cultura Indígena como elemento da cultura corporal é um conteúdo que deve estar presente nas aulas de Educação Física, pois trata dos conhecimentos construídos e produzidos pelos homens corroborando com o acervo cultural e de conhecimento do povo brasileiro. O presente estudo tem como objetivo central: Identificar a concepção docente sobre os limites e possibilidades da inserção dos jogos e brincadeiras indígenas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Finais); em uma escola municipal da cidade de Governador Mangabeira-BA. Especificamente buscou-se: Conhecer as contribuições das práticas corporais indígenas para o acesso ao conhecimento sobre os jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Finais); Apontar as percepções dos professores sobre os jogos e brincadeiras da cultura indígena nas aulas de Educação Física numa escola do Ensino Fundamental (Anos Finais); da cidade de Governador Mangabeira, BA. Tomando como base a metodologia de natureza qualitativa descritiva, tendo como instrumento de coleta de informações, um questionário destinado aos professores de Educação Física da referida escola. Foi possível identificar os limites que estes professores enfrentam pela falta de apropriação mais ampla do uso deste conteúdo em suas aulas, a falta de recursos para a demanda que as aulas de Educação Física necessitam, bem como também a defesa e reflexão deste conteúdo como elemento da cultura corporal de forma sistematizada para a formação do aluno.

Palavra-chave: Educação Física. Jogos. Brincadeira. Jogos Indígenas.

ABSTRACT

Physical Education is a mandatory curricular component that deals with body culture thematizing the various manifestations expressed in Gymnastics, Dance, Sports, Fights, Games and many others. In this sense, questioning what concerns the games and games of the indigenous culture opens up new possibilities for dealing with this content, with the enactment of Law n. 11,645/2008, which deals with the right of indigenous peoples, ensuring the preservation of their memory and identity in the school space, so that the learning experienced is so that the student can expand their repertoire of knowledge, discover, build, rebuild, get closer, and strengthen respect through the historicity and experiences of the culture of these peoples. The Games and Games of Indigenous Culture as an element of body culture is a content that should be present in Physical Education classes, as it deals with the knowledge constructed and produced by men, corroborating the cultural and knowledge heritage of the Brazilian people. The main objective of the present study is: To identify the teacher's conception about the limits and possibilities of the insertion of indigenous games and games in Physical Education classes in Elementary School (Final Years); in a municipal school in the city of Governador Mangabeira-BA. Specifically, we sought to: Know the contributions of indigenous bodily practices to access knowledge about games and games in Physical Education classes in Elementary School (Final Years); Point out the perceptions of teachers about the games and games of indigenous culture in Physical Education classes in an Elementary School (Final Years); of the city of Gov. Mangabeira, BA. Based on a qualitative descriptive methodology, having as an instrument for collecting information, a questionnaire for Physical Education teachers at that school. It was possible to identify the limits that these teachers face due to the lack of broader appropriation of the use of this content in their classes, the lack of resources for the demand that Physical Education classes need, as well as the defense and reflection of this content as an element of body culture in a systematic way for the training of the student.

Keyword: Physical Education. Games. Joke. Indigenous Games.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BJD - Brazilian Journal of Development

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

EAD- Ensino a Distância

ITC - Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena

JMPI - Jogos Mundiais dos Povos Indígenas

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RBCE- Revista Brasileira de Ciências do Esporte

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1: Quadro sobre as descrições dos jogos e brincadeira indígenas.	25
Quadro 2: Quadro descritivo da revisão integrativa entre os anos de 2010-2020.....	28
Quadro 3: Brincadeiras/ Jogos que podem ser inseridos na prática pedagógica.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2. AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONTEÚDO JOGOS E BRINCADEIRAS INDÍGENAS	16
2.1 CULTURA CORPORAL INDÍGENA: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS	18
2.2 O CONTEÚDO JOGOS E BRINCADEIRAS DA CULTURA INDÍGENA EXPRESSOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	24
3 JOGOS E BRINCADEIRAS DA CULTURA INDÍGENA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) DA CIDADE DE GOV. MANGABEIRA, BA.....	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE	46

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular obrigatório que trata da cultura corporal tematizando as diversas manifestações expressas na Ginástica, na Dança, nos Esportes, nas Lutas, nos Jogos e tantos outros. Sabe-se o quanto estes conteúdos muitas vezes são negados nas aulas de Educação Física pelos mais variados fatores e, superar as diversas limitações que estão em torno destas aulas, é um grande desafio.

No tocante ao conteúdo Jogos e Brincadeiras nas aulas de Educação Física, na perspectiva crítica superadora, percebe-se a sua importância para a construção e produção do conhecimento cultural e social no processo da formação humana. E no que diz respeito aos jogos e brincadeiras da cultura indígena, abre-se novas possibilidades para o trato desde conteúdo, com a promulgação da Lei n. 11.645/2008, que trata do direito dos povos indígenas garantindo a preservação de sua memória e identidade no espaço escolar, de modo que a aprendizagem vivenciada seja para que o aluno possa ampliar o seu repertório de conhecimentos sobre estes povos, afim de que possam descobrir, construir, reconstruir, se reaproximar, e fortalecer o respeito por meio da historicidade e vivências de uma nova cultura.

Compreende-se que as diversas formas de manifestações dos jogos e brincadeiras, que fazem parte do legado de preservação, memória e lutas do povo indígena, das quais podemos citar: o Cabo de Guerra, Peteca, Arco e Flecha, Corrida de Saci, Gavião e Passarinho, Curupira, Melancia, Arranca Mandioca, Jogo da Onça, Festa do Sapo, Pirarucu, Tucuxi, Briga de Galo, e tantos outros são pouco reconhecidos e não estão presentes na escola. Neste sentido, o presente estudo busca saber: Qual a concepção docente sobre os limites e possibilidades da inserção dos jogos e brincadeiras indígenas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Finais) em uma escola municipal da cidade de Governador Mangabeira-BA?

A partir do objetivo geral que é: Identificar a concepção docente sobre os limites e possibilidades da inserção dos jogos e brincadeiras indígenas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Finais) em uma escola municipal da cidade de Governador Mangabeira-BA. Buscou-se especificamente: (a) Apontar as contribuições das práticas corporais indígenas para o acesso ao conhecimento

sobre os jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Finais); (b) Verificar as percepções dos professores sobre os jogos e brincadeiras da cultura indígena nas aulas de Educação Física numa escola do Ensino Fundamental (Anos Finais) da cidade de Governador Mangabeira, BA.

Este estudo justifica-se pela necessidade de salientar que entre tantos outros conteúdos negados nas aulas de Educação Física, o que se refere aos jogos e brincadeiras da cultura indígena também não é diferente. Daí a necessidade de repensar, reafirmar e buscar por conhecer esse conteúdo de forma também significativa para a formação humana como tantos outros existentes. Desse modo, pretende-se estar ao alcance para ampliar as discussões sobre o tema em questão no que tange a cultura indígena no curso de Licenciatura em Educação Física, e as diversas contribuições significativas que possuem para a sala de aula, especificamente para o Ensino Fundamental (Anos Finais).

Neste sentido, este estudo objetivou identificar os limites e possibilidades da inserção dos jogos e brincadeiras indígenas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Finais) em uma escola municipal da cidade de Governador Mangabeira-BA.

Este estudo se caracteriza metodologicamente de natureza qualitativa descritiva, segundo Gil (2008), o qual teve como público alvo três (3) professores de Educação Física de uma Escola do Ensino Fundamental (Anos Finais) localizada no centro da cidade Governador Mangabeira-Ba. Os critérios de inclusão deste estudo foi ser professor formado e/ou em processo de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física e estar atuando no Ensino Fundamental (Anos Finais) da referida escola. Até o final deste estudo só deram retorno ao instrumento de coleta dois (2) professores.

Teve como instrumento de coleta um questionário com perguntas semiestruturadas, vale ressaltar que mediante a pandemia da Covid-19 no país, foi necessário o uso de ferramentas virtuais como WahtsApp e/ ou e-mail para que os professores pudessem realizar a pesquisa.

Este estudo encontra-se dividido em: 1 Introdução: que traz a contextualização do objeto de estudo, o problema, objetivo e metodologia. O capítulo intitulado: 2 As aulas de Educação Física e o conteúdo jogos e brincadeiras indígenas, que trata dos conteúdos de jogos e brincadeiras da cultura indígenas nas aulas de Educação Física; outro capítulo cujo título é: 2.1 Cultura corporal indígena:

o que dizem os documentos, discute o que esta posto na Lei 11.645/2008; outro sub – capítulo com título de: 2.2 O conteúdo jogos e brincadeiras da cultura indígena expressos nas aulas de Educação Física, trata sobre o conteúdo nas aulas de Educação Física. O capítulo de resultados tem como título: 3 Jogos e brincadeiras da cultura indígena nas aulas de Educação Física numa escola do Ensino Fundamental (Anos Finais) da cidade de Governador Mangabeira-Ba Por fim são apresentados na sequencia, 4 Considerações Finais; as Referências e os Apêndices.

2 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONTEÚDO JOGOS E BRINCADEIRAS INDÍGENAS

A Educação Física é uma disciplina que tem como trato o conhecimento consolidado nos processos das práticas sistematizadas representadas socialmente através da cultura corporal. A cultura corporal busca tratar no contexto escolar, as práticas de intervenções pedagógicas, de modo que as experiências dos alunos busquem fazer com que o homem possa realizar a leitura da sua realidade de maneira crítica e reflexiva, podendo produzir, reproduzir e transformar a sociedade, (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para isso, as aulas de Educação Física devem estar sistematizadas de forma que possam permitir ao aluno se conhecer, se apropriar e solucionar problemas de maneira crítica. No tocante aos elementos da cultura corporal expressos na forma de Ginástica, Danças, Esporte, Lutas e Jogos, segundo o Coletivo de Autores (1992), destaca-se neste estudo o conteúdo jogos e brincadeiras tratados a partir da ótica da cultura indígena, de forma que o aluno valorize e aproprie a historicidade para manutenção e preservação da memória de todo o legado de conhecimentos destes povos.

Sabe-se que o conhecimento faz com que as pessoas tenham o privilégio de acessar e se apropriar de tudo aquilo que o ser humano construiu ao longo da história, neste sentido, para os autores Sousa *et al* (2019), as aulas de Educação Física, devem ser reinventadas de acordo a realidade social, assim:

As práticas corporais nas escolas vêm se reinventando a medida que a versatilidade dos elementos se relaciona e torna o campo de atuação cada vez mais interativo com os conteúdos propostos ao longo do processo educacional enquanto Educação Física escolar (SOUSA *et al*, 2019, p.25767).

Refletindo sobre os jogos e brincadeiras da cultura brasileira, através dele pode-se garantir ao aluno o acesso a um conhecimento tão representativo, “assim como qualquer outra prática corporal, as brincadeiras também são resultados de produção cultural, e saber estabelecer essa relação é fundamental na prática docente”. (MOREIRA e PERES, 2019, p.88). Daí o papel do professor em mediar o conhecimento produzido dentro da escola para fora dos seus muros, mediante o trato com o conhecimento para aceitabilidade e alicerçar para compreensão acerca do assunto.

A prática pedagógica do professor de Educação Física deve privilegiar entre outros conhecimentos, “as consonâncias entre um dos temas da Cultura Corporal, neste caso os Jogos e Brincadeiras, e a realidade objetiva, trazendo à tona a ancestralidade indígena e africana que edificaram a cultura nacional” (ANDRADE, 2019, p.71-72).

Este desafio deve ser pensado dentro da escola, pois a mesma deve incluir esta cultura (e as demais) nas ações desenvolvidas dentro dela e o professor de Educação Física deve desenvolver este conteúdo dentro de suas aulas com a finalidade de trazer a ancestralidade, memória e a diversidade indígenas a partir dos Jogos e Brincadeiras, como conteúdo de suas aulas de forma que se aproximem dos demais deste conhecimento.

Para Saviani (2011) e o Coletivo de Autores (1992), os elementos da cultura corporal enquanto dados da realidade devem de forma espiralada e simultânea, ser apresentado aos alunos reforçando a historicidade, para que este tenha a noção da totalidade do conhecimento, destacando que o conhecimento deve ser sistematizado afim de os alunos possam compreender e assimilar de forma crítica e participativa.

Toda a construção da humanidade é baseada na história do conhecimento construída pela sociedade de geração a geração modificada e melhorada ao longo da história. O conhecimento das brincadeiras e jogos deixados pelos índios, como conteúdo das aulas de Educação Física, busca tornar “a inclusão de conteúdos mais plurais, não só em relação à cultura indígena, mas para o trabalho com a maior possibilidade de culturas possíveis” (MOREIRA e PERES, 2019, p.92), de maneira que os conteúdos serão aplicados e fomentados junto aos alunos para que haja possibilidade de absorver e explorar este conteúdo nas aulas de Educação Física.

É necessário reforçar que os elementos da cultura corporal devem fazer parte da prática pedagógica do professor de Educação Física, este deve fazer a “seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade.” (Coletivo de Autores, 1992, p.43). Para tanto o professor deve estar em constante evolução e para modificar o seu meio, seja individual ou coletivamente, deve buscar constantemente por avançar, para atender as necessidades da sociedade.

Neste sentido “[...] é importante à busca por novas técnicas e métodos para atender as necessidades de uma sociedade em evolução”. (TEIXEIRA; SOARES;

FERREIRA 2018, p.574), cabe ao professor superar a concepção esportivista que recai sobre ele na escola, o que para Teixeira, Soares e Ferreira (2018), deve-se buscar fazer com que a disciplina no espaço escolar possa desempenhar:

[...] um papel eficiente durante suas aulas para que sejam desconstruídos esses paradigmas criados, de que a Educação Física Escolar é aplicada de forma esportiva, competitiva, seletiva, dentre outros paradigmas que descaracterizam o verdadeiro papel da Educação Física no interior das instituições de ensino. (TEIXEIRA; SOARES; FERREIRA 2018, p.574).

A Educação Física escolar deve buscar no campo da cultura corporal base para que possa ser trabalhada com as inúmeras possibilidades que os elementos oferecem expressos nos jogos e brincadeiras, e tantos outros.

Neste contexto, os jogos e brincadeiras da cultura “indígena tornam-se de suma importância para eficácia da construção simbólica das referências culturais e sociais, permitindo a construção histórica, política e cultural, [...]” (SOUZA; *et al* 2019, p.462) e podem contribuir no desenvolvimento dos alunos, possibilitando vínculos afetivos e constituindo pontes para que essa cultura permaneça por mais gerações e faça parte dos conteúdos das aulas de Educação Física.

2.1 CULTURA CORPORAL INDÍGENA: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS

Os indígenas ao longo de sua historicidade em meio a diversas lutas buscam manter os seus costumes e crenças, deixando seu legado para sua comunidade como também na civilização não indígena, por meio de suas danças, culinárias, artefatos artísticos, medicinais, a língua entre outros, destacamos neste estudo os jogos e brincadeiras desta cultura permitindo o trato com o conhecimento como conteúdo nas aulas de Educação Física.

Esta cultura faz parte da formação cultural da sociedade brasileira, e deve ser conhecida e valorizada para conhecer mais sobre ela e também ser respeitada. Para Almeida; Almeida; e Grando (2010) como toda forma de construção do conhecimento e desenvolvimento adquirido devem ser consideradas fundamentais por fazer parte da história da sociedade brasileira.

O processo histórico revela que a valorização do negro e do índio sempre ocorreu de maneira mais lenta e é determinada por conquistas diárias, com a população indígena não seria diferente, conforme Baniwa (2006 p.217) “do ponto de

vista sociocultural¹, hoje é aceito oficialmente o fato de que o povo brasileiro é formado pela junção de três raças: a indígena, a branca e a negra”, nesse ponto deve-se buscar por conhecer e valorizar toda produção destas culturas.

Em meio a tantas discussões a partir da legitimação dos saberes produzidos por estes povos é que, a passos lentos, vão surgindo ações que tentam perpetuar seus conhecimentos por meio da culinária, das danças, dos artefatos lúdicos, artísticos, culinários, memórias e tantos outros que são construídos coletivamente (ALMEIDA A.; ALMEIDA D.; e GRANDO 2010).

Tomando por base o marco legal, tem-se estabelecido na força de Lei, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que trata do direito dos povos indígenas a educação, sendo garantido no título VIII das disposições gerais que “proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências” (BRASIL 2017 p.49). Do mesmo modo o acesso às populações não indígenas a tudo aquilo que foi produzido por eles, garantindo o respeito aos conhecimentos produzidos por eles, como também devem ser difundidas em outras esferas da sociedade, inclusive nas escolas.

Deste modo, devido a diversos movimentos e ações pautadas por lideranças e movimentos sociais, tem-se no ano de 2008 a promulgação da Lei n. 11.645/2008 a qual estabelece o ensino da cultura indígena na educação básica brasileira. A Constituição Federal, no Capítulo III da educação, da cultura e do desporto na Seção II da Cultura trás o Art. 215, afirmando que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso, às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL 2015, p.1).

É dever de o estado preservar os direitos da cultura de cada povo, de modo que reflitam para a sociedade na forma de eventos, festivais e projetos que enfoque as distintas culturas. Nesta mesma proporção, destaca-se que “O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional”. (BRASIL 2015 p.1), e a escola é o espaço ideal para conhecer, se reconhecer e vivenciar essas

¹ Sociocultural, segundo Baniwa (2006), está relacionada aos aspectos a valorização originárias da língua e tradições de um povo.

manifestações garantindo o acesso ao rico acervo cultural destes povos, inclusive nas aulas de Educação Física.

Para viabilizar e garantir os direitos de forma segura, conforme Marani *et al* (2019, p.513) tem-se como "documentos mais emblemáticos relacionados à necessidade de inclusão e valorização dos povos indígenas, a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas," que buscou garantir aos povos indígenas um olhar diferenciado sobre o seu papel na sociedade, destacando o valor do seu acervo histórico e cultural, a importância do acesso e discussão de conteúdo para viabilizar a diversidade da cultura indígena afim de aproximação entres diferentes povos com o propósito de manter seus valores, memórias e seus costumes como forma de patrimônio cultural presente nas esferas sociais.

Isto foi expresso no movimento que resultou nos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (JMPI), que ocorreu entre 22 e 31 de outubro de 2015 segundo Marani *et al* (2019, p.514):

Fruto dos resultados positivos obtidos nas edições nacionais realizadas no Brasil, os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas surgiram a partir de um acordo firmado entre o Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena (ITC), líderes estrangeiros de 17 países, 48 etnias brasileiras e o Governo Federal do Brasil, por meio de seu Ministério do Esporte. (MARANI *et al*, 2019, p.514)

Os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (JMPI) trouxeram ao debate alguns valores expressos na forma de Lei nº 11.645/2008, que passou a estabelecer a inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, no âmbito de todo o currículo escolar (BRASIL, 2008) e pouco era conhecido ou reconhecido no ambiente escolar.

Do mesmo modo garantiram que estas memórias e valores pudessem ser expressos, por exemplo, nas aulas de Educação Física, por meio do conteúdo Jogos e Brincadeiras, afim que os alunos tivessem acesso e possam reconhecer as diferentes formas das vivências produzidas por estes povos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que.

São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros. (BRASIL 2018, p.215).

De maneira geral, os valores dos jogos e brincadeiras indígenas estão presentes na construção da sociedade brasileira, pois quando identificada, é

possível reconhecer diversas brincadeiras e jogos que estão presentes, e fazem parte das brincadas na infância do povo brasileiro e muitas vezes são desconhecidas ou negadas por parte da população.

Surge então o desafio para a prática pedagógica do professor, em especial o de Educação Física, em produzir um currículo multicultural² para contribuir com as diversidades indígenas e africanas. Conhecer a historicidade e costume de qualquer cultura é fundamental para um bom desempenho para as práticas pedagógicas, contudo a falta de clareza de como trabalhar este conteúdo intimida ou limita muitos professores a abordarem tal conteúdo em suas aulas.

Grupioni (2002) destaca que o desafio consiste em conhecer sobre a cultura indígena como “o único caminho para superar o velho e persistente impasse que marca a relação dos povos indígenas com o direito, qual seja, o da larga distância entre o que está estabelecido na lei e o que ocorre na prática” (GRUPIONI 2002, p.132).

Percebe-se um grande déficit nas diretrizes curriculares não havendo um maior engajamento e comprometimento que poderia reestruturar e ampliar os conceitos fazendo com que toda a comunidade pudesse fazer parte e conhecer mais esse conteúdo a fim de valorizar a cultura indígena. Segundo Marani *et al*, (2019, p.508) “esses grupos enfrentam, no século XXI, desafios comuns na luta para proteger suas terras e suas práticas culturais, sobretudo pela falta de conhecimento de sua história e de suas necessidades na vida contemporânea,” para muitos destes povos, em suas tribos, a sua existência depende da ajuda do governo através de políticas públicas, com intuito de valorizar e cuidar dos primeiros habitantes do Brasil.

Atualmente os povos indígenas encontram-se em conflito com os grandes proprietários de terras, devido extração ilegal de madeira, garimpo, desmatamentos, e grilagem de terras que estão ameaçando gravemente a vida dos povos indígenas isolados, esse Relatório destaca um pouco sobre as ameaças e a violação de direitos humanos no Brasil. De certa forma no Brasil o genocídio dos povos indígenas começou no início da colonização portuguesa das Américas, quando

² O termo currículo multicultural segue o pensamento de Bezerra e Ribeiro (2009 p.9) define em “reverter a ideia de neutralidade e homogeneidade predominante nos espaços escolares pretende, nesse sentido, fazer com que o processo de construção da cultura seja compreendido através de seus conflitos e contradições, dentro de um contexto histórico de vozes silenciadas, de lutas por direitos”.

Pedro Álvares Cabral chegou em 1500, conseqüentemente a forma de tratamento violento dos colonizadores e as doenças trazidas pelos europeus, causando a morte de muitos índios que onde hoje é o Brasil, até mesmo nos tempos atuais vemos muitas mortes indígenas, como mostra Spezia:

A escalada de violência, degradação ambiental e surtos de doenças em decorrência da exploração de minérios em territórios indígenas têm provocado uma série de violações de direitos fundamentais dos povos originários. Na Terra Indígena Yanomami, por exemplo, os ataques a tiros e as intimidações se tornaram parte da rotina. É um cenário desolador com crime organizado, mortes de crianças, surtos de malária, covid-19, contaminação dos rios, insegurança alimentar e falta de assistência médica. Como se não bastasse tudo isso, a violência é cada vez mais intensa, o que nos leva a temer a possibilidade iminente de um novo massacre, (SPEZIA 2021, p.1).

É fato que em pleno século XXI nos deparamos com essa realidade, mas devido a pandemia do Coronavírus (CoVid-19) expôs o quanto os Índios sofrem com a falta de acesso aos serviços básicos de Saúde que deveria ser prioridade para essa classe. Aqui está um informativo e orientação para a população indígena. [Leia a Cartilha de Prevenção ao CoronaVírus.](#)

É necessário superar e trazer estes conhecimentos para a esfera da escola, neste sentido, requer que haja reconhecer o valor garantido pela Lei Federal, diminuído o abismo entre os povos indígenas e da sua cultura possa ser acessível na prática e não fique apenas no papel, Marani *et al*, (2019).

No âmbito escolar, por meio das aulas de Educação Física, com o trato com o conhecimento dos Jogos e Brincadeiras, tratar deste conteúdo em sala, significa reconhecer a sua importância para a sociedade, ampliando o universo de conhecimento sobre estes povos, através de vivências e experiências que permitam o aprendizado de uma nova cultura, e respeito com bases na diferença.

Desta forma surgem alguns desafios para o professor, primeiro na esfera da formação continuada, a falta de discussão sobre este conteúdo para auxiliar o professor no trato com este conhecimento, em segundo a falta de planejamento adequado para garantir segurança na elaboração e seleção dos conteúdos. Outro ponto a ser elencado é o desafio das estruturas disponíveis para atuação nas escolas em todo território nacional a maioria são muito precários “[...] a estrutura que as instituições de ensino disponibilizam para as aulas de Educação Física, tanto as estruturas físicas, quanto os recursos didático-pedagógicos a serem ofertados no âmbito de exercício docente [...],” (TEIXEIRA; SOARES; FERREIRA 2018, p.576).

A falta de um currículo bem estruturado na graduação da formação do professor que buscar de forma crítica discutir as necessidades sociais, como também aproximar o graduando a realidade, por exemplo, os estágios supervisionados que servem para demonstrar um pouco da realidade no interior das escolas e além de ser um espaço para que possibilite desenvolver aquilo que vivenciou no decorrer do curso, para assim ampliar seus conhecimentos e possam experimentar e vivenciar aquela prática de forma correta. Outro aspecto dentro deste contexto são as limitações que a disciplina enfrenta pela falta de materiais didáticos que em algumas atividades são essenciais para aplicação de algumas atividades.

Do mesmo modo, ao término da graduação ele enfrenta outra realidade, se deparando com as limitações que as escolas possuem para a atuação e efetivação da disciplina, segundo Teixeira, Soares, e Ferreira (2018) “a formação inicial não é suficiente para a garantia da qualificação dos professores na atualidade” (TEIXEIRA; SOARES; FERREIRA 2018, p.579) o professor deve buscar por uma formação continuada para que possa garantir as vivências dos conteúdos da cultura corporal no espaço escolar.

Muitos professores de Educação Física se deparam no abismo entre, o legítimo e a prática destes conhecimentos, Andrade (2019, p.74) destaca que “o processo de transmissão-assimilação ocorre de forma dialética onde a problematização se localiza na descoberta do melhor conteúdo e o mais adequado método, a elaboração realizada pelo professor”, a falta de conhecimento por parte dos professores de Educação Física sobre determinados conteúdos, em destaque aqui neste estudo os jogos e brincadeiras da cultura Indígena, possibilita uma limitação daquilo que poderia e deve ser abordado no espaço escolar.

Neste sentido, ao abordar os aspectos dos jogos e brincadeiras da cultura indígena nas aulas de Educação Física deve-se considerar as construções históricas ao longo dos tempos, tratado de maneira significativa pela sociedade, quando discutimos as suas contribuições dentro da cultura para cada ambiente social. É importante conhecer, se apropriar e valorizar a cultura indígena na sua prática pedagógica, a partir dos jogos e brincadeiras como parte integrante do acervo histórico dos conhecimentos produzidos por eles dentro do espaço de sala de aula.

2.2 O CONTEÚDO JOGOS E BRINCADEIRAS DA CULTURA INDÍGENA EXPRESSOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A diversidade cultura dos povos deve ser tratada na escola de forma com que o aluno possa se reconhecer, conhecer e ampliar o seu repertório cultural a partir daquilo que é estudado, construído e ressignificado pela escola. No tocante aos povos indígenas a sua cultura material e imaterial devem se tornar visíveis para que não seja esquecido ou desvalorizado pela sociedade.

A educação intercultural, segundo, Almeida; Almeida; Grando (2010 p.60) busca fazer com que “os indivíduos, desde o nascimento, apreendem valores, normas e costumes sociais por meio dos seus corpos, ou seja, um conteúdo cultural é incorporado ao seu conjunto de expressões”.

As vivências por meio dos conteúdos expressos nos jogos e brincadeiras da cultura indígena perpassa o conhecimento para além dos jogos tradicionais, aquilo que foi esquecido devido à falta de conhecimento e/ou valorização a esta cultura, como também das inúmeras mudanças que a sociedade vive. Daí porque muitos brasileiros não sabem sobre a origem daquela brincadeira ou jogo da sua infância e a aproximação destes conhecimentos nas aulas de Educação Física permitem com que busque por valorizar a história, memória e culturas dos povos do Brasil.

A partir dos jogos e brincadeiras da cultura indígena nas aulas de Educação Física, é possível interligar toda a sua especificidade na construção e produção do conhecimento cultural e social. Neste estudo o jogo e a brincadeira, a partir da perspectiva cultural, que está ligado a diversas origens e culturas, Kishimoto (1998) se refere, ao jogo/ brincadeira destacando que estes devem desenvolver os princípios da convivência, estabelecendo regras, critérios, socialização, pois, “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social” (KISHIMOTO, 1998, p. 15).

Desta forma, destacamos aqui alguns jogos e brincadeiras com as respectivas descrições do mesmo de maneira que possa compreender as percepções históricas desenvolvidas e criadas pelos primeiros habitantes do Brasil.

Quadro 1: Quadro sobre as descrições dos jogos e brincadeira indígenas.

JOGOS	DESCRIÇÃO
Cabas	As crianças são divididas em dois grupos: um de roçadores e outro que representa as cabas. Essas sentam-se frente à frente numa pequena roda, cada uma segurando na parte de cima da mão do outro, como se fosse o ninho de cabas. Cantam e balançam as mãos para cima e para baixo. Os roçadores fazem movimentos com os braços, como se estivessem roçando sua plantação até chegar próximo ao ninho de caba. Um deles, sem perceber bate no ninho e as cabas saem a voar e a picar os roçadores. É um salve-se quem puder.
Corrida de Saci	A corrida é feita com uma perna só. Traça-se com um giz ou mesmo na areia, uma linha para indicar a chegada, e outra, a partida. Assim, todos os jogadores permanecem atrás da linha de partida. Quando for dado o sinal, todos devem correr com uma perna só até a linha de chegada.
Jogo da Onça	Cujo tabuleiro é traçado na terra e pedras são usadas como peças. Uma pedra representa a 'onça', sendo diferente das demais. Outras 15 peças representam os 'cachorros'. Um jogador atua com apenas uma peça, a 'onça', com o objetivo de capturar as peças 'cachorro'. A captura da 'onça' é realizada quando as peças 'cachorro' a encurralam, deixando-a sem possibilidades de movimentação.
Arranca Mandioca	Faz-se necessário ter alguma árvore, ou um pilar resistente e fixo, perto para começar a diversão. Assim, sentada no chão, a primeira criança segura a árvore e as outras vão se encaixando e segurando o colega da frente. Um criança é escolhida para ficar em pé e nomeada a "colhedora de mandioca". A ideia é ir "puxando" cada uma para fora, até que a criança que está agarrada à outra, solte as mãos de quem está na frente. O objetivo é tentar tirar todos e, para isso, retira-se um a um da fila.
Melancia	Um grupo de crianças representa as melancias, ficando agachadas, com a cabeça baixa, espalhadas em uma área grande. Uma delas representa o dono da plantação, que fica cuidando, com dois "cachorros" para que outro grupo, que representa os ladrões, não roube suas frutas. Os ladrões roubam as melancias que estão maduras e saem correndo. Então os "cachorros" correm atrás para evitar o roubo. Vence o grupo que, após certo número de ataques consegue ter maior número de crianças.
Briga de Galo	Crianças aos pares, em apoio numa das pernas, segurando no tornozelo da perna livre flexionada para trás. A outra mão fica ao peito. Ao sinal, uma criança tenta desequilibrar a outra, empurrando com o ombro. Ganhará aquele que conseguir ficar mais tempo em equilíbrio, ou seja, aquele que levar menos tombos.
Gavião e Passarinho	É uma brincadeira de pega-pega. Um dos participantes será o "gavião", as outras crianças serão "passarinhos" em seguida desenha uma árvore no chão, cheias de galhos e os passarinhos se espalham nos galhos e o gavião tenta pegar os passarinhos.
Cabo de Guerra	Para brincar de cabo de guerra é necessário dividir de maneira igual o número de participantes. Faz-se um risco no chão e cada grupo segura a corda de um lado. Quando começar, a ideia é fazer com que os adversários ultrapassem a linha do chão.
Arco e Flecha	Utilizar um arco e flecha e um alvo em específico, posicionar um alvo a poucos metros e nele demarcar pontos alvos para que possam ser acertado, ganha quem acertar o menor alvo, ou mais próximo possível do alvo.
Corrente	Crianças dispostas em fileira, de mãos dadas. A última será o guia a puxar a corrente, e virá passar por baixo dos braços das duas primeiras. A penúltima criança da corrente nunca passa por baixo, ficando com o braço cruzado à frente de corpo. Na continuação, passarão por baixo dos braços de cada dupla, até terminar. E ao terminar, estarão todos de braços cruzados à frente do corpo
Tucuxi	Essa brincadeira é feita dentro d'água. São dois grupo de crianças, representando os botos e os pescadores. Os botos permanecem mergulhando e boiando. Quando saltam fora d'água, os pescadores tentam acertá-los com as flechas. Quem for flechado, morre e se quiser, troca de papel.

Curupira	Uma criança, o Curupira, fica com os olhos vendados e outra faz com que dê três voltas girando. Em seguida, pergunta: "Que tu perdeu"? E o Curupira responde: que perdeu um objeto "Perdi um facão". Todas as crianças fazem perguntas. E a última criança, pergunta o que o Curupira quer comer. Quando tira a venda e vê que não tem a comida que pediu, o Curupira sai correndo atrás das crianças e todos saem em disparada para não serem apanhados. Ganha quem não se deixa apanhar.
Festa do Sapo	Crianças mantêm-se de braços abertos, abraçando o tronco de uma árvore. Cada uma vai chegando e colocando-se atrás do outro que já lá está na mesma posição. Quando todos estão posicionados, iniciam os movimentos para frente e para trás, cantando, imitando a voz do sapo.

Fonte: Quadro realizado em 2021.

Para a sociedade de maneira geral, as pessoas não indígenas, pouco conhece ou tiveram o acesso a este acervo da humanidade, não se apropriaram da vivência cultural, principalmente as representadas nas manifestações dos jogos e brincadeiras da cultura indígena. E ao inserir este conteúdo nas aulas junto às crianças e os jovens “poderá se constituir como um dos elementos fundamentais para processar e compreender o modo de brincar de forma que preserve sua história cultural” (SOUZA; *et al* 2019, p.470-471).

De maneira que ao longo desse processo busca-se nas aulas de Educação Física “[...] garantir a permanência ao longo do tempo das experiências acumuladas pela comunidade indígena numa perspectiva de sobrevivência, identidade e evolução adaptativa ao mundo [...]” (BARROS 2010 p.140), para que torne visível a sua historicidade e reconhecimento para o povo, para que todo o processo de conhecimento praticado e passado de geração a geração, garante a sua permanência no legado para as gerações seguintes.

Dentro desta discussão, Soares (2008) destaca como exemplo, uma brincadeira chamada Sol e Lua ou (*üacü rü tawemüc'ü*). Nesta brincadeira as crianças ficam todas em fileira segurando na cintura da outra criança que está à sua frente. Outras duas crianças, ficam sendo o sol e a lua, fazendo uma ponte, mantendo as mãos dadas. Cantando, as outras crianças passam sob a ponte várias vezes. O sol e a lua prendem o último ou os dois últimos da fila e perguntam onde querem ficar atrás do sol ou da lua. A criança escolhe e vai para trás do Sol ou da Lua. Depois que todos são presos, são formados os times. As duplas com braços dados, com duas colunas começam a puxar, cada criança de braço dado àquela ao seu lado. Quando um time consegue desarticular ou derrubar elementos do outro, marca ponto. Ganha o lado que tiver mais pontos.

A intenção desta brincadeira é contribuir com o desenvolvimento e o conhecimento da criança como o vínculo afetivo e a vivência em grupo e suas habilidades individuais e ao mesmo tempo, compartilhar sentimentos de alegria uns com os outros. Neste pensamento, o processo e a prática educacional dos jogos indígenas podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, consistindo em um mecanismo significativo através das aulas de Educação Física. “Todavia, faz-se necessário que o professor possibilite a vivência com a turma para que esta venha a ter o contato mais próximo com a cultura do povo indígena” (SOUSA et al, 2019, p.25773).

Em específico aos alunos do Ensino Fundamental, é importante destacar ao trabalhar com este conteúdo nas aulas de Educação Física, os jogos e brincadeiras para uma continuidade no processo de interação dos alunos nas atividades, respeitando cada especificidade a partir de cada vivência de modo que cada indivíduo possa formar novas perspectivas da realidade, materializando “o elemento da Cultura Corporal, Jogos e Brincadeiras concomitantemente com suas raízes africanas e indígenas, trazendo à tona a historicidade” (ANDRADE 2019, p.72) e tantos outros elementos, pois as aulas de Educação Física devem, através do conhecimento e vivência dos jogos da cultura indígena como: Peteca, Cabo de Guerra, Corrida de Saci e Gavião e passarinho, entre outros, estar ao alcance dos alunos para conhecer, experimentar e dialogar com seus pares estas vivências (ANDRADE, 2019).

A partir do desenvolvimento e das vivências, destacam-se alguns jogos que, podem ser abordados nas aulas de Educação Física com os alunos do Ensino Fundamental (Anos Finais) como: a Peteca é representada por dois ou mais participantes, usando as mãos, onde a peteca é lançada ao ar de um jogador para o outro, impedindo que ela toque o chão na área definida; o Cabo de Guerra é uma atividade esportiva que envolve força, é onde duas equipes disputam entre si qual é que tem mais força, puxando o grupo adversário, fazendo com que o adversário cruze a linha central; a Corrida de Saci é uma brincadeira que consiste primeiro em uma marcação de linha de largada e outra de chegada a certa distância, ficando atrás da linha de largada e ir até a linha de chegada correndo com um pé só; o Gavião e passarinho consiste em fazer um desenho enorme no chão em formato de árvore cheia de galhos, e os passarinho espalhados nos galhos da árvores

simulando ninhos, e o gavião com o objetivo de ir nos galhos pegar os passarinhos que fogem dos ninhos, Soares (2008).

É importante garantir que todos tenham acesso às experiências cultivadas ao longo dos tempos por esta cultura, Andrade (2019) destaca que todos possam valorizar e preservar, permitindo que as gerações seguintes alcancem esses conhecimentos e de forma exuberante e significativa, toda a humanidade possa alcançá-los. De modo que “[...] contribuindo para que ocorra a continuidade de determinados valores, definindo a identidade de um grupo e de um povo” (TENÓRIO; SILVA 2014, p.281).

O papel do professor de Educação Física, deve ser o de provocar nos alunos novas vivências, trazendo conteúdo para que os alunos não indígenas possam se apropriar desse conteúdo com outra finalidade, para estudar e vivenciar o que aprenderam sobre sua historicidade e como as crianças indígenas jogavam e brincavam, de forma lúdica (TENÓRIO E SILVA, 2014).

Dentro deste contexto, tomando por base a pesquisa integrativa sobre o tema, realizada nas seguintes revistas científicas: RBCE(Revista Brasileira de Ciências do Esporte), Brazilian Journal of Development (BJD); Licere e Instrumento, todas elas em português, na área da Educação Física, tomando por base os últimos 10 anos (2010-2020) que tratam sobre o conteúdo Jogos e brincadeiras Indígenas nas aulas de Educação Física, a partir dos seguintes descritores: jogos e brincadeiras indígenas, Educação Física, brincadeiras indígenas, jogos indígenas (Quadro 2). Foram encontrados um total de 14 artigos publicados nos últimos 10 anos, revelando um número muito pequeno para o alcance que este conteúdo proporciona para a formação de estudantes e professores.

Quadro 2: Quadro descritivo da revisão integrativa entre os anos de 2010-2020.

Nº	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	AUTORES	REVISTA
1	2010	As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas	Entender o significado do evento em relação ao sentido de educação do corpo indígena.	ALMEIDA, A.; ALMEIDA, D.; GRANDO, B, S.	Rbce
2	2013	A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas.	Investigar de que maneira as mudanças ocorridas na área da Educação Física vêm marcando a concepção do professor e a sua prática pedagógica.	JUNIOR, N. B.; TASSONI, E. C. M.	Rbce

3	2014	Experiência Pedagógica com Jogos Indígenas em aulas de Educação Física de uma Escola Pública do Estado de Mato Grosso.	Descrever uma experiência pedagógica com alunos do ensino fundamental de uma escola do interior de Mato Grosso, na disciplina de Educação Física.	TENÓRIO, J. G.; SILVA, C. L.	Instrumento
4	2016	A lógica interna e o contexto dos jogos tradicionais indígenas organizados no estado do rio grande do sul.	Identificar alguns elementos da lógica interna e do contexto desses jogos.	SILVA, S. D.; RIBAS, J. F. M.	Licere
5	2017	Corpo, cultura de movimento e jogos indígenas nas aulas de Educação Física.	Conhecer as diferentes formas de movimento das diferentes culturas.	JUNIOR, M. F. D; et al.	Rbce
6		Culturas indígenas Roraimenses: algumas abordagens no 3º ano do ensino fundamental.	Ampliar os conhecimentos discentes em relação às riquezas culturais dos povos indígenas roraimenses.	FEITOSA, S. A.; BARROS, L. J. N. M.; FEITOZA, S. K. A.	Instrumento
7		I jogos mundiais dos povos Indígenas: análise a partir do modelo dos múltiplos fluxos.	Analisa a primeira edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (JMPI), realizados em 2015, no Brasil	MARANI et al.	Licere
8	2019	Atividades culturais indígenas na Educação Física escolar.	Apresentar uma proposta de atuação que introduz a cultura indígena nas aulas de Educação Física.	MOREIRA, L.; PERES, J.	Rbce
9		Prática Pedagógica Histórico-Crítica e Educação Física: Uma Experiência com os Jogos Indígenas e Africanos.	O lócus principal desta proposta é uma sequência didática histórico-crítica para o ensino dos Jogos Africanos e Indígenas para as turmas de 5º ano.	ANDRADE, L.C.	Rbce
10		A Prática dos Jogos Indígenas no Ensino Médio: A Valorização destes povos nas aulas de Educação Física Escolar.	Oportunizar a prática dos jogos indígenas na Educação Física Escolar como uma possibilidade pedagógica aos alunos do ensino médio de uma Escola Estadual, localizada na cidade de Mossoró/RN.	SOUSA, A.D.N; et al.	BJD

11		Brincadeiras Indígenas do povo Tembé do Alto Rio Guamá: Diálogo entre a tradição e a modernidade.	Analisar as brincadeiras de raízes indígenas do povo Tembé do Alto Rio Guamá, considerando a existência de uma relação ambivalente entre tradição e modernidade.	SOUZA, M. L. B; et al.	Licere
12		Práticas de lazer do povo indígena tremembé	Verifica, descreve e traça um perfil, através do método etnográfico, das práticas de lazer do povo indígena Tremembé de Almofala no município de Itarema, estado do Ceará.	PEREIRA, A. S. M.; GOMES, D. P.; CASTRO, S. O. C.	Licere
13	2020	A arte de brincar: Saberes e educação de crianças indígenas na Amazônia Tocantina- Pará – Brasil.	Identificar através de brincadeiras e brinquedos utilizados por crianças indígenas da região do Tocantins, no Pará, que saberes são transmitidos através dos modos de brincar e confeccionar brinquedos no cotidiano das aldeias Anambé, no município de Mojú e os Assuriní do Trocará, no município de Tucuruí.	PINTO, B. C. M.; NUNES, M. F. R.; DOMINGUE S, A. S.	BJD
14		As práticas corporais Indígenas no ensino da Educação Física: um estudo de revisão da literatura brasileira e colombiana.	Identificar os principais autores, os tipos de texto e temáticas prevalentes nas produções referentes ao ensino destas práticas.	BUITRAGO, E. A. C.; FRAGA, A. B.	Licere

Fonte: Pesquisa realizada em 2021.

A escolha destes periódicos se deu pela base de dados científicos das publicações na área da Educação Física, sendo que o periódico do RBCE, é uma revista que publica experiências relacionadas à Prática de Ensino de Educação Física ou vinculadas ao trabalho de professores, com qualis/capes B1 cujas publicações acontecem trimestralmente; a Revista BJD; é uma revista científica online, editada com periodicidade trimestral e adota sistema de fluxo contínuo tanto para a submissão quanto para a publicação dos artigos com qualis/capes B2; e a revista LICERE é uma revista da pós graduação Interdisciplinar em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais, trimestral, com qualis/capes B1 e a revista INSTRUMENTOS com Qualis/capes B2, periódico quadrimestrais da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Foi possível observar que a revista do RBCE e Licere foram as que mais publicaram artigos referentes aos descritores citados. A RBCE teve um total de 5 artigos, sendo três (3) artigos publicados entre os anos de 2010, 2013, 2017, e dois (2) artigos no ano de 2019. Já a revista Licere também teve 5 artigos publicados, um (1) artigos publicados nos anos de 2016 e quatro (4) artigos em 2019 e 2020.

A revista BJD apresentou o número de artigos sobre o tema, teve apenas duas (2) publicações nos anos de 2019 e 2020. A revista instrumento com o mesmo numero de artigos publicados que a (BJD), nos anos de 2014 e 2019.

Percebe-se que em 10 anos o número de publicações, apenas quatorze (14) artigos, são números muito baixos, revelando a dificuldade em se ter uma discussão mais ampla sobre o tema para que possa dar subsídios ao professor se apropriar mais deste conteúdo para suas aulas.

Nos últimos anos as publicações ganharam maior volume, em 2019 teve um total nas revistas citadas de sete (7) artigos publicados e no último ano, e em 2020 foram apenas dois (2) artigos, totalizando nove (9) artigos em dois anos, os quais pode-se considerar um volume de certa expressão para discussão e difusão da cultura indígenas nas aulas de Educação Física.

Embora a Lei nº 11.645/2008 já tenha completado 13 anos, em que todas as escolas devem tratar sobre a cultura indígena e africana, as discussões em torno do tema, são muito limitadas devido ao número de publicações e isto se reflete na sala de aula, pois o professor acaba por não ter subsídios para a aplicação do conteúdo em sala de aula, prejudicando ao professor de ensinar um acervo riquíssimo que pode contribuir para o diálogo com a diversidade cultural bem como de se repensar, reafirmar e buscar por conhecer esse conteúdo de forma também significativa para a formação humana como tantos outros existentes, ampliando as discussões sobre o tema em questão no que tange a cultura indígena no curso de Licenciatura em Educação Física, e as diversas contribuições significativas que possui para a sala de aula, especificamente para o Ensino Fundamental (Anos Finais).

3 JOGOS E BRINCADEIRAS DA CULTURA INDÍGENA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) DA CIDADE DE GOV. MANGABEIRA, BA.

Sabe-se que a Educação Física escolar é uma disciplina que trata pedagogicamente o conhecimento de uma determinada área do conhecimento chamada cultura corporal, tematizada por meio dos jogos, das danças, das lutas, ginásticas entre outras.

No tocante ao conteúdo jogo tratado nestas aulas, entende-se que por meio das vivências dos jogos e brincadeiras da cultura indígena, pode-se garantir ao aluno o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade para promover além do acesso, a integração e o intercâmbio dos conhecimentos e valores destes povos.

Este estudo teve como lócus, uma escola, escolhida intencionalmente, localizada no centro da cidade de Governador Mangabeira-Ba atuando no Ensino Fundamental (Anos Finais), atendendo cerca de 1042 alunos nos turnos Matutino e Vespertino, possui três (3) professores de Educação Física, sendo dois (2) homens e uma (1) mulher.

Os três (3) professores de Educação Física, todos se encontravam dentro dos critérios de inclusão deste estudo, contudo, apenas dois (2) dos professores retornaram os questionários enviados.

Para preservar a identidade dos professores que participaram deste estudo, estes receberam o pseudônimo de **Makuna** e **Tupinambá**. A escolha destes nomes se dá pela representação das Tribos Indígenas a qual Makuna significa tribo Ameríndia que habita a região da Amazônia (Brasil), e Tupinambá significa nome de um grupo de índios, pertencente ao tronco linguístico.

Para maior entendimento, este capítulo foi organizado em categorias, a primeira categoria tratou sobre **a formação profissional**: Idade e formação.

A segunda categoria **foi sobre as aulas de Educação Física**, o qual foi levantado as seguintes questões: quais os conteúdos da cultura corporal estão presentes nas aulas; as principais dificuldades encontradas para ministrar a disciplina;

A terceira e última categoria trata **sobre os jogos e brincadeiras da cultura indígena**, o qual foram questionados: qual a opinião sobre a construção e produção de conhecimento cultural dos jogos e brincadeiras indígenas; se teve acesso na formação sobre este conteúdo; quais os conhecimentos que possuem sobre os

jogos e brincadeiras da cultura indígena; quais as limitações enfrentadas para ministrar os conteúdos da cultura corporal; há em sua escola nos documentos oficiais a inclusão dos jogos e Brincadeiras da Cultura Indígena e quais as brincadeiras ou jogos podem ser (ou estão) inseridos na sua prática pedagógica.

No aspecto profissional, ambos são graduados em Educação Física, foi verificado que o(a) professor(a) **Makuna** possui 38 anos, com 16 anos de Graduação em Educação Física com especialização em Atividade Física e Saúde, já o(a) professor(a) **Tupinambá** possui 29 anos, com 6 anos de Graduação em Educação Física, e possui especialização em Educação Física Escolar.

O processo de formação do professor é uma das peças para o sucesso de uma prática pedagógica eficiente, pois o processo de formação, segundo Saviani (2011), permite com que o conhecimento, as ideias, os conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos possam contribuir para a construção do pensamento crítico para que possa modificar e reconstruir intencionalmente sua história e a sociedade através das relações pedagógicas.

Neste sentido, a partir das informações prestadas, acredita-se que o(a) professor(a) **Tupinambá** deve ter em sua prática pedagógica uma maior aproximação destas ideias, pois é o único com formação continuada em Educação Física Escolar que deve ser direcionada a sua prática. Desta forma, deve na sua prática pedagógica aproximar das necessidades dos seus alunos, conduzindo os mesmos a um contexto educacional onde o conhecimento é adquirido a partir das vivências acumuladas e contextualizado para a formação de atitudes críticas e conseqüentemente para a formação humana, ressignificadas dentro deste contexto.

A segunda categoria foi sobre as aulas de Educação Física, das quais foram levantadas as seguintes questões: **quais os conteúdos da cultura corporal estão presente nas aulas; as principais dificuldades encontradas para ministrar a disciplina e sobre os eventos culturais promovidos em sua disciplina.**

Sobre **quais os conteúdos da cultura corporal estão presente nas aulas**, o(a) professor(a) **Makuna** informou que os “Esportes, Danças, Lutas, Jogos, Ginásticas, Atividades Circenses e outras” estão presentes nas suas aulas, já o(a) professor(a) **Tupinambá** informou apenas o conteúdo “Esportes” como o conteúdo mais presente em suas aulas.

A Educação Física tem com um propósito de tratar a prática sistematizada e intervenções pedagógicas através da cultura corporal. É importante discutir que os

conteúdos da cultura corporal são fundamentais para os alunos nas aulas, possibilitando a vivência e o acesso, direta ou indiretamente, de tudo aquilo que foi produzido pela humanidade. E o professor deve aproximar a realidade dos alunos por meio de questionamentos, problematizações do conteúdo proposto para gerar um pensamento crítico bem como a motivação e criatividade no aluno significativamente para formação do aluno/cidadão, Coletivo de Autores (1992).

Do mesmo modo, quando negados na escola, esse processo de desenvolvimento do aluno acaba sendo prejudicado, o(a) professor(a) **Tupinambá** informa abordar apenas o conteúdo esportes, para Coletivo de Autores (1992), deve-se garantir aos alunos o acesso aos elementos da cultura corporal contextualizando e incentivando a curiosidade, a criatividade a formação de novas atitudes a partir da visão crítica da realidade, colocando questões de poder, e interesses para que os diversos conteúdos sejam inclusos e assimilados, oportunizando a todos o alcance da cidadania. É preciso criar alternativas diversas de ensino, atento a realidade social da escola e dos alunos, para que possa abranger os diferentes aspectos do conteúdo.

Segundo Coletivo de Autores (1992), aulas de Educação Física que se restringe às modalidades esportivas de modo que também são tratados parcialmente, levam o professor a negligenciar outros conhecimentos da cultura corporal, fundamentais para o desenvolvimento do aluno em sua totalidade. Ao abordar o conteúdo esporte ele deve buscar por trabalhar os conhecimentos a partir da sua gênese e de todo o processo histórico de forma a produzir uma reflexão crítica em relação à sociedade, de modo que suas considerações passam por um processo de ensino-aprendizagem envolvendo o aluno e as diversas manifestações culturais.

Outra questão levantada foi sobre as **dificuldades encontradas para ministrar a disciplina**, o(a) professor(a) **Makuna** destacou a “Carência de material para a quantidade de alunos; a falta de espaços adequados e a ausência de professores de Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental I”. Já o(a) professor(a) **Tupinambá**, destacou “o espaço físico da escola; a falta de materiais, e a quantidade de alunos por turma”.

Sobre isso, Teixeira, Soares, e Ferreira (2018, p.575) destacam em seu estudo que os professores de Educação Física vivenciam “[...] almejando a construção de uma Educação Física idealizada com espaços físicos adequados,

materiais didático-pedagógicos disponíveis para a realização de boas aulas dentro do âmbito escolar [...]”.

Desta forma deve-se considerar que para ministrar a disciplina os materiais como sala de aula adequada, materiais acessíveis a todos, entre outros, são importantes para a construção de saberes e não ocorrendo o que a realidade é apresentada na maioria das aulas de Educação Física, uma série de adaptações que o professor deve enfrentar e que em alguns momentos acabam por prejudicar o andamento da disciplina.

Teixeira, Soares e Ferreira (2018 p.576) contribuem com esta reflexão, ao citar que “a baixa remuneração dos professores de Educação Física é um importante fator que acaba por desmotivar os docentes, levando-os muitas vezes, a lecionarem em três instituições diferentes” a realidade enfrentada pelo professor de Educação Física nas escolas públicas brasileiras, por muitas vezes a qualificação custa caro, o que poderia ser gratuito dentro das secretarias de ensino que o mesmo pertence.

E isto se reflete como todo, inclusive para as proposições de atividades diversas como os eventos promovidos no ambiente escolar, neste sentido surgiu outro questionamento feito aos professores, sobre os **eventos culturais promovidos pela disciplina** eles destacaram as mesmas respostas: “Esportes, Danças, Lutas, Jogos”.

Eles informam que produzem juntos no ambiente escolar, eventos relacionados aos esportes, das danças, as lutas e os jogos. Sobre isso, Almeida;Almeida; e Grando (2010, p.60-61) destacam que ao garantir aos alunos o acesso a eventos com estas temáticas são significativos, pois “[...] as pessoas participantes destes eventos são sujeitos sociais que estão imersos em uma dinâmica cultural da qual fazem parte um conjunto de representações” os quais garantem aos indivíduos instrumentalizando e se apropriando dos mais variados conteúdos da cultura corporal.

É significativo para o desenvolvimento pessoal, individual e coletivo para o aluno, o qual passa a ter um contato não só com seus colegas de sala, mas com os demais de toda a escola, vivenciando um processo a solidariedade, companheirismo e confiança. Acredita-se que um evento cultural tematizando a cultura corporal, oportuniza nos alunos uma outra perspectiva de visão do próximo, tem contato com a diversidade de culturas e de relações pessoais e isso cria uma experiência que

pode ser positiva, por meio de vínculos de confiança, amizade, solidariedade, e é isso que pode ser um outro fator que a Educação Física propicia em seu contexto como disciplina escolar, seja, individualmente e coletivamente.

E ao trabalhar de forma coletiva um evento, por exemplo, relacionado aos jogos da cultura indígena possibilita com que este conhecimento seja adquirido e percebido pelos alunos mediante as práticas, experienciando os sentidos artísticos, lúdicos, estéticos, competitivos, sociais da construção, organização e produção de todo o acervo material e imaterial produzido historicamente pelo homem (COLETIVO DE AUTORES 1992).

A terceira e última categoria tratou sobre os jogos e brincadeiras da cultura indígena, os quais foram questionados: qual a opinião sobre a construção e produção de conhecimento sobre os jogos e brincadeiras indígenas; se teve acesso na formação sobre este conteúdo; quais os conhecimentos sobre os jogos e brincadeiras da cultura indígena; quais as brincadeiras ou jogos podem ser (ou estão) inseridos na sua prática pedagógica; quais as limitações enfrentadas para ministrar os conteúdos da cultura corporal; há em sua escola nos documentos oficiais a inclusão dos jogos e Brincadeiras da Cultura Indígenas.

Sobre a opinião em relação à **construção e produção de conhecimento cultural dos jogos e brincadeiras indígenas**, o(a) professor(a) **Makuna** relata que:

Sim. É fundamental a abordagem do conteúdo jogos e brincadeiras indígenas para possibilitar aos nossos alunos ter acesso a esse conhecimento relacionado aos povos indígenas, tendo em vista sua grande importância na formação da nossa sociedade. (Professor(a) Makuna)

E o(a) professor(a) **Tupinambá** informa que:

Sim, Os jogos e cultura indígena é parte histórica da história do Brasil e brasileiros e como tal, faz-se necessário transmitir um pouco da cultura indígena para as crianças nas escolas, na atualidade vivemos com alguns problemas referentes a territórios e preconceito contra os indígenas, no processo formativo para as futuras gerações, esse reconhecimento histórico se faz necessário (Professor(a) Tupinambá)

É possível perceber que, os dois professores demonstram ter uma mesma concepção sobre a construção e produção desse conteúdo, contudo, com perspectivas diferentes. O acesso ao conhecimento dos jogos e brincadeiras da cultura indígena é importante para o conhecimento e identificação dos brasileiros,

pois muitas vezes as crianças praticam alguns desses jogos e brincadeiras sem saber que alguns deles são da cultura indígena.

E as aulas de Educação Física podem garantir aos alunos este acesso, quando discute e vivência com eles sobre aspectos aos jogos e brincadeiras da cultura indígena, a origem, a forma como acontece a brincadeira ou o jogo, quais os materiais são necessários para construir, quais regras devem seguir para poder vivenciar aquele jogo, os aspectos de inclusão ou exclusão dos colegas, de onde veio à brincadeira e tantos outros.

Podemos trazer como exemplo disto, o Jogo como Peteca: em que o aluno pode, por exemplo, confeccionar os materiais que irão ser utilizados no jogo, pode-se apresentar diversas opções de confecções com materiais distintos, por exemplo: jornal, cordão, um sacola plástica e tesoura; em seguida vamos fazer o passo a passo: amasse o jornal até formar uma bola de papel, depois pega a sacola plástica corta com a tesoura, formando um retângulo e envolva a bola de jornal; com o cordão e amarre a boca do plástico rente a bolinha de papel e está pronta a sua peteca (não precisa retirar ou cortar o excesso de plástico que sobrou). É possível substituir o plástico por um pedaço de TNT (SOARES 2008).

A construção da peteca, um brinquedo indígena, permite ao aluno interagir e experimentar a construção do seu próprio brinquedo como também, irá dentro deste contexto, fazer com que o professor possa fazer uso de diversas formas deste brinquedo como outro exemplo, serve para aproximar das aulas envolvendo um fundamento para o vôlei, que pode ser introduzida numa área externa da escola como quadra, ou pátio ou até mesmo em sala de aula, fazer com que os alunos joguem com o objetivo de não deixar a peteca cair no seu lado do campo demarcado e lançar para o lado adversário com intuito de marcar ponto quando a peteca cair no adversário.

Dessa forma um brinquedo indígena, como a peteca, ganha várias possibilidades nas aulas de Educação Física, pois o mesmo é sistematizado e perpassa desde os aspectos filosóficos, além de melhora o desenvolvimento em grupo e individual do aluno, trabalhando a socialização e habilidades diversas como: flexibilidade, concentração, agilidade, estratégia entre outras “consiste em propiciar o acesso ao conhecimento sistematizado daquilo que a humanidade já produziu e que é necessário às novas gerações para possibilitar que avancem a partir do que já foi construído historicamente” (Marsiglia 2011, p. 10).

Dentro disso, buscamos saber dos professores se tiveram **durante sua formação o acesso ao conteúdo dos jogos e brincadeiras da cultura indígena.**

O professor(a) **Makuna** informou que “Não” e o professor(a) **Tupinambá** informou que “Sim”.

Vale lembrar que os professores informaram que possuem cerca de 16 anos de graduados e a Lei 10.639/03 e a sua reformulação na forma de Lei n. 11.645/2008, aconteceu cerca de 18 anos atrás, e não estava tão presente nas discussões e nos currículos de formação dos professores de Educação Física. Daí porque um professor ter tido acesso a este conhecimento e outro não.

É importante refletir que o acesso aos conhecimentos sobre este conteúdo ainda é muito limitado devido à falta de formação continuada sobre este tema, embora a “Lei n. 11.645/2008 a qual estabelece o ensino da cultura indígena na educação básica brasileira” (BRASIL 2015, p.1) tenha sido implantada desde o ano de 2003, contudo, o acesso e a discussão das formas de se implementar este conteúdo nas disciplinas de forma geral, é bem limitado e escasso, como foi demonstrado no quadro produzido com os estudos publicados nas revistas, que revelou a limitação de estudos e o acesso ao conhecimento dos professores, como demonstrado no subcapítulo 2.2.

É importante que o professor de Educação Física, busque por novos conhecimentos e desafios na hora de ensinar, como também, garanta aos seus alunos o acesso a este conteúdo, pois faz com que ele possa compreender melhor os aspectos que devem ser tratados na escola, como a valorização cultural, para que “a percepção do aluno deve ser orientada para um determinado conteúdo que lhe apresente a necessidade de solução de um problema nele implícito” (COLETIVO DE AUTORES 1992, p.42) para que possa refletir sobre ele e buscar soluções críticas de transformação da sua sociedade.

Outra questão foi saber dos professores, quando perguntado sobre se **possui algum conhecimento sobre jogos e brincadeiras da cultura indígena.**

O professor(a) **Makuna** informou que “Sim” e citou alguns Jogos, brincadeiras como: Corrida com a tora, Xikunahity, Arremesso de lança, canoagem, Peteca, Cabo de guerra, Arca e flecha, corrida de saci, melancia, tobdae, gavião e passarinho e arranca mandioca, e o(a) professor(a) **Tupinambá** também disse ter conhecimentos sobre alguns jogos e brincadeiras, contudo, não citou nenhum jogo ou brincadeira da cultura indígenas. Vale lembrar que este(a) professor diz ter tido

acesso a esta temática na sua graduação, contudo não soube citar nenhuma brincadeira.

Os jogos e brincadeiras da cultura indígena são diversos e podem ser adequados nas aulas de Educação Física, basta um esforço por parte dos professores em fazer o planejamento para que haja possibilidade e inclusão de todos os alunos de formas dinâmica e didáticas, segundo Kishimoto (2010, p.14) “as práticas cotidianas garantem a memória do povo e a continuidade de sua cultura, por isso a língua materna, a escrita, as músicas, os contos, os jogos e as brincadeiras indígenas devem fazer parte do repertório [...]” de aulas de maneira que esses conteúdos contribuam para conhecimento, formação e uma identidade positiva desta cultura.

A limitação de conhecer e buscar por introduzir este conteúdo na sua prática pedagógica é bastante relativo, pois muitos professores não conhecem a importância deste conteúdo, como forma de emancipação social, ao fazer que o indivíduo vivência a cultura produzidas por outras culturas, se aproprie dela para aprender e transformar o seu meio social. Como também existe a limitação de como fazer uso deste conteúdo de forma que tal intencionalidade aconteça, pois como vimos no (Quadro 2), nos últimos 10 anos, as publicações relativas ao tema foram apenas 14 artigos publicados revelando a escassez de instrumentalização para que o professor de Educação Física possa se apropriar desse conhecimento e daí introduzir em sua prática pedagógica.

Um outro ponto que deve ser refletido, dentro deste contexto, é o fato de que devido as circunstâncias da pandemia em 2021, as aulas de Educação Física como as demais, e em específico este conteúdo e a forma de introduzir nas aulas também deve ter ficado mais limitado, devido a estas aulas estarem acontecendo na modalidade EAD exclusivamente, e os professores informam que estas aulas acontecem em torno das plataformas de comunicação como: *WhatsApp*, *Google Class*, na referida escola. Contudo a realidade, como na maioria das escolas brasileiras, depara-se como boa parte dos alunos matriculados em instituições de ensino público não possuem aparelho telefônico, e muitas vezes os conteúdos das disciplinas só chegam a estes alunos por meios convencionais como a impressão que são encaminhadas para os pais.

A direção da escola esclarece que quando houver dúvidas com algum conteúdo enviado a estes alunos, os pais podem tirar as dúvidas entrando em

contato com a escola, ou professor por meio do *WhtasApp*, e assim segue uma nova lógica para o desenvolvimento e construção de conhecimento na pandemia e o professor tendo que se adaptar a essa nova vivência

Dentro deste contexto, os professores foram convidados a marcarem a opção sobre **quais as brincadeiras ou jogos podem ser (ou estão) inseridos na sua prática pedagógica**, organizado na forma de um quadro (Quadro 03), para melhor compreensão das respostas reveladas por meio do questionário.

Quadro 3: Brincadeiras/ Jogos que podem ser inseridos na prática pedagógica.

Professo(a) Makuna	Professo(a) Tupinambá
Peteca Cabo de guerra Corrida de Saci Gavião e Passarinho Melancia Arranca Mandioca Jogo da Onça Cabas Briga de Galo	Peteca Arco e Flecha Cabo de guerra Corrida de Saci Gavião e Passarinho Arranca Mandioca Jogo da Onça Briga de Galo Corrente

Fonte: Pesquisa desenvolvida em Governador Mangabeira – BA, 2021.

Ao indicarem quais destes jogos estão presentes em suas aulas, os professores demonstram que é possível que estes jogos/brincadeiras podem e devem estar nas aulas de Educação Física, pois os mesmos são atividades que devem estar presentes nas aulas fazendo com que os alunos, segundo (Marsiglia (2011), possam ter acesso a um conhecimento que estará sistematizado de forma que possa garantir com que as novas gerações se apropriem e avancem sobre aquilo que foi construído historicamente.

Considerando a força cultural das etnias alguns elementos são representantes de cada cultura, no tocante a cultura indígena, por meio de suas respectivas representações através da culinária, artefatos, religião, danças, medicamentos e tantos outros, no tocante deste estudo os jogos e brincadeiras indígenas de forma que a partir deste conteúdo nas aulas de Educação Física, o(a) professor(a) **Makuna** citou os que os jogos/ brincadeiras que se adéquam a realidade das suas aulas são: Peteca, Cabo de guerra, Gavião e Passarinho, Briga de galo, Melancia, Arranca Mandioca, Jogo da Onça, Cabas e Corrida de Saci (11%) respectivamente, desta forma o(a) professor(a) acredita que estes jogos e brincadeiras se aproximem mais dos seus alunos e da representatividade com a sua cultura, contribuindo com

os aspectos sociais e que possam diretamente estar também contribuir com a “sua essência e se manifestando desde a gestualidade [...]” Almeida; Almeida; e Grandó (2010, p.63).

O professor(a) **Tupinambá** destacou os jogos/brincadeiras: Arranca Mandioca, Briga de Galo, Gavião e Passarinho, Corrida do Saci, Cabo de Guerra, Peteca, Jogo da Onça, Arco e Flecha (12%) respectivamente, que mais se adéqua a sua prática. Sabe-se que com planejamento deve se buscar por uma versatilidade dos elementos para que estes possam se relaciona e se tornar mais interativo com os conteúdos propostos, ao longo do processo educacional, enquanto Educação Física escolar, (SOUSA *et al* 2019).

Neste sentido o trato pedagógico do professor poderá contribuir no desenvolvimento do aluno, para que o mesmo possa produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o de forma que o indivíduo possa se apropriar, por meio de um conhecimento sistematizado, daquilo que foi produzido pela humanidade, pois dessa maneira os jogos e brincadeiras das culturas indígenas também venham a contribuir nesse processo de formação deste indivíduo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a Educação Física no contexto escolar, trata das práticas da cultura corporal para que ao longo do processo das práticas sistematizadas da construção sócio-histórica da humanidade, garanta aos alunos, a experiência por meio das intervenções pedagógicas de forma que possa coletivamente reorganizar, reestruturar, produzir e transformar o seu meio.

Dessa forma, entre os elementos da cultura corporal destacam-se neste estudo os jogos e brincadeiras indígenas, por acreditarmos serem fundamentais para o processo de ensino aprendizagem dos alunos não indígenas, cabendo ao professor de Educação Física, sistematizar estes conhecimentos para que o aluno possa se apropriar deste conhecimento, ser crítico e transformar o ambiente em que vive.

Neste sentido buscou-se saber, quais os limites e possibilidades da inserção dos jogos e brincadeiras indígenas nas aulas de Educação Física e foi possível verificar que os limites deste conteúdo a ser sistematizado envolve, formação e formação continuada para que o professor possa ter acesso às discussões que permeiam este conteúdo construído pela humanidade; como também, como aproximar este conteúdo dos seus alunos de forma efetiva. Outro fator também é que na maioria das vezes, a limitação estar por não terem um local adequado para que possa sistematizar e vivenciar com seus alunos os conteúdos propostos.

O acesso ao conteúdo jogos e brincadeiras indígenas perpassa pela historicidade e preservação de memória e identidade dos povos indígenas, de modo que as possibilidades do trato pedagógico deste conteúdo giram em torno de aulas que possam fazer com que o aluno possa ampliar o seu repertório de conhecimentos sobre estes povos, descobrir, construir, reconstruir e, se reaproxime, e fortaleça o respeito por esta cultura.

As vivências por meio destes conteúdos e práticas corporais, têm como alcance estudante e professores de Educação Física, para que os mesmos busquem nesta discussão instrumentos de ensino, que possam utilizar em suas aulas, e também os que se encontram na graduação possam conhecer e servir de discussão para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A; ALMEIDA, D; GRANDO, B. S. **As práticas corporais e a educação do corpo indígena:** a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 59-74, dez. 2010.

ANDRADE, L.C. **Prática Pedagógica Histórico-Crítica e Educação Física:** Uma Experiência com os Jogos Indígenas e Africanos. rev. Cadernos de Formação RBCE, mar. 2019. p.70-82.

BARROS, J. L. **Jogos e culturas indígenas:** Possibilidades para a Educação Intercultural na Escola. Vivências corporais através do brincar na educação física infantil. Cuiabá. Edufmt. ano.2010. p.139-151.

BANIWA, G. S. L.(org). **O índio brasileiro:** o que você precise saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Rio de Janeiro: Laced/museu Nacional, 2006. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154565_por.pdf. Acesso em: 28 nov. 2018.

BEZERRA, M. L.C; RIBEIRO, M. M. G. **A escola e o currículo multicultural:** desafios e perspectivas. ano.2009, p.1-10.

BRASIL. Constituição (1988). **Presidência da República. Decreto –lei nº 11645, de 10 de março de 2008.** Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Brasília, DF, Senado, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 04 out 2020. p.1.

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf . Acesso em: 04 out 2020. p.213-239.

_____. **Constituição Federal (2015).** O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. Disponível em: http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.09.2015/art_215_as_p Acessado em: 31 out 20. p.1.

_____. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB). **Senado Federal.** Coordenação de Edições Técnicas. Disponível em : https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bas_es_1ed.pdf. acessado em: 07.03.2021, Brasília, ano.2017, p.1-58.

BUITRAGO, E. A.C; FRAGA, A. B. **As práticas corporais indígenas no ensino da educação física:** um estudo de revisão da literatura brasileira e colombiana. rev. Licere, Belo Horizonte. v.23, n.3, ano. set 2020, p.709-726.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FEITOSA, S. A; BARROS, L. J. N. M; FEITOZA, S. K. A. **Culturas indígenas Roraimenses**: algumas abordagens no 3º ano do ensino fundamental. rev. Instrumento, Juiz de Fora, v. 21, n. 2, , ano. dez 2019, p. 269-284.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Atlas. São Paulo. 6ª ed. 2008, p.1-200.

GRUPIONI, L. D. B. Legislação escolar indígenas: **do nacional ao local, do federal ao estadual as leis e a educação escolar indígenas**. disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol4c.pdf>> acesso em 01.03.2021. Brasília, vol.4 ano.2002. p.129-136

JUNIOR, N. B; TASSONI, E. C. M. **A Educação Física, o docente e a escola**: concepções e práticas pedagógicas. rev. rbce, São Paulo. ano. Set 2013, p. 467-483.

JUNIOR, M. F. D; et al. **Corpo, cultura de movimento e jogos indígenas nas aulas de Educação Física**. rev. rbce, , ano. mar. 2017, p. 21-32.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez 1998.

_____. T. M. (Org.) **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**: importância do brincar para a criança de 0 a 5 anos e 11 meses. Belo Horizonte. ano. 2010, p.1-20.

MARANI et al. **I jogos mundiais dos povos indígenas**: análise a partir do modelo dos múltiplos fluxos. rev. Licere, belo horizonte, v.22, n.2, ano. Jun/2019, p. 500-523

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A Prática Pedagógica Histórico-Crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MOREIRA, A; PERES, J. **Atividades Culturais Indígenas na Educação Física Escolar**. Cadernos de Formação RBCE, Rio de Janeiro. ano. mar 2019. p. 83-93.

PEREIRA, A. S. M; GOMES, D. P; CASTRO, S. O. C. **Práticas de lazer do povo indígena tremembé**. rev. Licere, belo horizonte, v.22, n.2, ano. Jun 2019, p. 132-159.

PINTO, B. C. M; NUNES, M. F. R; DOMINGUES, A. S. **A arte de brincar**: Saberes e educação de crianças indígenas na Amazônia Tocantina, Pará, Brasil. rev. Braz. J. of Develop, Curitiba, v. 6, n. 3, ano. mar 2020, p.15311-15325.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórica crítica**. 11.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, S. D; RIBAS, J. F. M. **A lógica interna e o contexto dos jogos tradicionais indígenas organizados no estado do rio grande do sul**. rev. Licere, Belo Horizonte, v.19, n.2, ano. Jun 2016. p. 225-259.

SOARES, Artemis. **Brincadeiras e jogos da criança indígena da Amazônia: Algumas brincadeiras da criança tikuna**. rev. Motricidade, Disponível em: <http://www.motricidade.com/index.php/repositorio-aberto/40-docencia/1194-brincadeiras-e-jogos-da-crianca-indigena-da-amazonia-algumas-brincadeiras-da-crianca-tikuna>. Acessado em 14.04.2021, ano. 2008, p.1

SOUSA, A.D.N; *et al.* **A Prática dos Jogos Indígenas no Ensino Médio: A Valorização destes povos nas aulas de Educação Física Escolar**. rev. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 5, n. 11, nov. 2019. p.25766-25774.

SOUZA,M.L.B; *et al.* **Brincadeiras Indígenas do povo Tembé do Alto Rio Guamá: Diálogo entre a tradição e a modernidade**. rev. Licere, Belo Horizonte. v.22, n.2, jun. 2019. p.1-24.

SPEZIA A. **Apib recorre novamente ao STF para evitar novo genocídio indígena** Disponível em: <https://cimi.org.br/2021/05/apib-recorre-novamente-ao-stf-para-evitar-novo-genocidio-indigena/>. Acessado em: 05.07.2021, ano. Mai. 2021.

TENÓRIO, J. G; SILVA, C. L. **Experiência Pedagógica com Jogos Indígenas em aulas de Educação Física de uma Escola Pública do Estado de Mato Grosso**. Juiz de Fora. rev.Instrumento v. 16, n. 2, dez. 2014. p.280-286.

TEIXEIRA; SOARES; FERREIRA. **A realidade dos professores de educação física no ensino fundamental I e II, em uma escola pública da sede do município de Massapê – CE**. RPGE, Revista on line de Política e Gestão Educacional. Araraquara, v. 22, n. 2, p. 572-587, ano, 2018.

APÊNDICE



CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA CELSO LIMA MARQUES FILHO

Caro professor(a), o presente estudo tem como título **Limites e possibilidades da inserção dos jogos e brincadeiras indígenas no conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Finais)**, contamos com a sua colaboração em responder este questionário estruturado, a fim de objetivo geral, é: Identificar os limites e possibilidades da inserção dos jogos e brincadeiras indígenas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Finais) em uma escola municipal da cidade de Governador Mangabeira-BA. Agradeço a sua contribuição ao passo que solicito a autorização da utilização das informações prestadas.

I. IDENTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES

- 1.1 Idade: _____ 1.2 Sexo () Feminino () Masculino
 1.3 Tempo de Formação: _____
 () Graduação () Mestrado () Doutorado
 (_____)
)Especialização _____

II. SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1 Entre os conteúdos da cultura corporal quais são os mais presentes em suas aulas?

- () Esportes () Danças () Lutas () Jogos () Ginásticas
 () Atividades Circenses () Outras

2.2 Aponte quais as principais dificuldades que você encontra para ministrar suas aulas?

2.3 Na sua prática pedagógica já fez algum evento cultural?

- () Não
 () Sim, a partir de qual ou quais elementos? (Marque as opções abaixo)
 () Esportes () Danças () Lutas () Jogos () Ginásticas
 (_____) Atividades Circenses (_____)
 Outras: _____

III JOGOS E BRINCADEIRAS INDÍGENAS

3.1 Sabe-se que a partir dos jogos e brincadeiras da cultura indígena nas aulas de Educação Física é possível interligar toda a sua especificidade na construção e produção do conhecimento cultural e social, fazendo essa aproximação com as crianças e os jovens (FILHO 2020, p.8). Com base nesta citação, você concorda ou discorda? () Não () Sim. Comente.

3.2 Durante sua formação teve acesso aos jogos e brincadeiras da cultura indígena? () Não () Sim

3.3 Você possui algum conhecimento sobre o conteúdo jogos e brincadeiras da cultura indígena? () Não () Sim, cite alguns.

3.4 A Constituição Federal, no Capítulo III da educação, da cultura e do desporto na Seção II da Cultura trás o Art. 215, afirmando que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL

2015, p.1). Com base na Lei, como base a sua experiência como Professor de Educação Física, o Estado tem garantido dentro da escola a facilitação para com que você possa ministrar o conteúdo?

() Não () Sim. Comente.

3.5 A partir do ano de 2008, os jogos e brincadeiras da cultura indígena, o seu desenvolvimento e produção, foram reconhecidos com base nos valores expressos na forma de Lei nº 11.645/2008, que passou a “estabelecer a inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, no âmbito de todo o currículo escolar” (BRASIL, 2008 p.1). Com base na Lei nº 11.645/2008 a escola em que você leciona estabelece a inclusão dos jogos e Brincadeiras da Cultura Indígenas?

() Não () Sim

3.6 Considerando a força cultural das etnias alguns elementos representantes da cultura indígena por meio de suas danças, cantos, pinturas corporais, esportes entre outros podem ser tratada nas aulas de Educação Física, a partir do conteúdo

Jogos e Brincadeiras nas aulas de Educação Física, selecione qual (is) se adéqua (m) para a realidade de suas aulas:

- Peteca
- Arco e Flecha
- Cabo de guerra
- Corrida de Saci
- Gavião e Passarinho
- Curupira
- Melancia
- Arranca Mandioca
- Jogo da Onça
- Cabas
- Festa do Sapo
- Pirarucu
- Tucuxi
- Briga de Galo
- Corrente